

A AVIFAUNA NO PARQUE MUNICIPAL SANTA LUZIA, ZONA URBANA DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

THE AVIFAUNA IN THE SANTA LUZIA MUNICIPAL PARK, URBAN ZONE OF THE MUNICIPALITY OF UBERLÂNDIA, STATE OF MINAS GERAIS

Rafael Martins VALADÃO¹; Oswaldo MARÇAL JÚNIOR²; Alexandre Gabriel FRANCHIN³

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo avaliar a composição da avifauna no Parque Municipal Santa Luzia (cerca de 28 hectares). O Parque está localizado na periferia de Uberlândia (MG), que possui um fragmento de mata de galeria associado a uma vereda. A comunidade de aves foi estudada de agosto de 2004 a agosto de 2005, com duas visitas mensais, do alvorecer até quatro horas depois, totalizando 104 horas de observações. Foram realizados registros visuais e/ou acústicos. Um total de 130 espécies (16 ordens, 39 famílias e 117 gêneros) foi registrado, sendo cinco delas endêmicas do Cerrado: *Antilophia galeata*, *Basileuterus leucophrys*, *Cyanocorax cristatellus*, *Hylocryptus rectirostris* e *Herpsilochmus longirostris*. A maioria das aves (90%) foi classificada como residente e provável residente. Insetívoros (n = 45) e onívoros (n = 41) foram grupos predominantes. Os resultados mostram que o Parque Municipal Santa Luzia apresenta uma avifauna rica, que inclui não apenas aves comuns na área urbana, mas também espécies endêmicas do Cerrado, demonstrando sua importância para a conservação da avifauna.

PALAVRAS-CHAVE: Aves. Cerrado. Parques urbanos. Ecologia urbana. Ecossistema urbano.

INTRODUÇÃO

A avifauna no cerrado é representada por 837 espécies (ANDRADE, 1997; MARINI, 2001). A heterogeneidade ambiental desse bioma, que inclui formações campestres, savânicas e florestais, favorece o estabelecimento e a manutenção de tamanha riqueza de espécies de aves. Segundo Silva (1997), o baixo endemismo de aves no Cerrado (32 espécies) pode ser explicado pela sua interconexão com os demais biomas brasileiros, o que dificultaria o processo de especiação.

O Cerrado é um bioma de grande valor biológico, sendo uma das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade (HORTA et al., 2002; MYERS et al., 2000). Nos últimos anos tem havido uma intensa substituição das áreas de vegetação nativa do Cerrado por zonas urbanas, áreas de agricultura, pastagens e reflorestamentos com espécies vegetais exóticas (MACHADO; LAMAS, 1996). No entorno de Uberlândia, as áreas de vegetação nativa foram

fortemente desmatadas, restando apenas fragmentos com evidente redução da fauna (MARINI, 1996; 2001).

A fragmentação de áreas naturais diminui a qualidade e a quantidade de recursos disponíveis, fazendo com que muitas espécies animais silvestres busquem refúgio, abrigo, alimentação, locais para nidificação e poleiros em praças, parques e jardins botânicos (FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2004; GAVARESKI, 1976; GILBERT, 1989; MATARAZZO-NEUBERGER, 1995; SOUZA, 1995). Um dos resultados da fragmentação é a perda da riqueza de espécies da avifauna (FAHRIG; MERRIAM, 1994; KATTAN et al., 1994; MACHADO, 2000; TUBELIS; CAVALCANTI, 2000; MARINI, 2001). Aves são consideradas ideais para avaliar os efeitos das pressões ambientais, representadas principalmente pelas atividades agropecuárias (SILVA, 1995), pois são diversificadas e conspícuas, além de se constituírem em indicadores sensíveis da degradação ambiental (ANDRADE, 1997; BLAIR, 1982; CAVALCANTI, 1999; HERMY; CORNELIS, 2000).

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Bolsista IC/PIBIC/CNPq.

² Professor Adjunto, Doutor, Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Biologia, UFU.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, UFU.

Received: 23/08/05

Accept: 22/11/05

Em termos de conservação, é importante que se conheçam as espécies presentes em um dado local e as interações estabelecidas entre elas, uma vez que a integridade do meio é dependente dessa diversidade e do equilíbrio das espécies existentes no ambiente (MACHADO *et al.*, 1998; SICK, 1997; VILLANUEVA; SILVA, 1996). Vários estudos têm sido realizados em Uberlândia, investigando a avifauna no ambiente urbano (FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2002; 2004; FRANCHIN *et al.*, 2004; SIEGLER, 1981; SILVEIRA; CARDOSO; PIMENTA, 1989; PIMENTA, 1993; VALADÃO; FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2006). O presente trabalho objetivou determinar a riqueza avifaunística do Parque Municipal Santa Luzia e analisar a composição da avifauna da área estudada, contribuindo para um maior conhecimento da avifauna da cidade de Uberlândia, para o desenvolvimento de planos de manejo e conservação de espécies, além de fornecer subsídios para futuros projetos de educação ambiental e práticas de ecoturismo no Parque pesquisado.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi desenvolvido no município de Uberlândia, MG, que está inserido no bioma Cerrado “lato senso” (18°52’34”S-48°15’21”O), apresentando área de 4.040 km², dos quais 219 km² são de área urbana. A população, de aproximadamente 500.000 habitantes, apresenta elevada concentração urbana, com densidade de 2.232 hab/km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2000). A cobertura vegetal da região encontra-se restrita a pequenas reservas isoladas dentro de uma matriz de atividades agropecuárias e reflorestamentos (ARAÚJO *et al.*, 1997). O clima, segundo classificação de Köppen, é do tipo Aw megatérmico com nítida sazonalidade, sendo o período chuvoso de outubro a abril e seco de maio a setembro (ROSA; LIMA; ASSUNÇÃO, 1991).

O Parque Municipal Santa Luzia tem área de aproximadamente 28 ha, estando localizado no setor Sul da cidade de Uberlândia, circundado por bairros periféricos. Foi criado pelo decreto nº 7432 no dia 27 de novembro de 1997 com o intuito de servir para lazer, educação ambiental e conservação de recursos naturais (NASCENTES *et al.*, 2002). Sua cobertura vegetal é composta por uma mata de galeria associada a uma vereda e brejos, além de uma lagoa artificial e de uma das nascentes do córrego Lagoinha. Convém ressaltar a proximidade do Parque com outras áreas verdes, com as

quais está conectada através da vegetação que margeia o referido córrego. Essa vegetação pode funcionar como corredor ecológico, facilitando o acesso das aves ao local pesquisado. O Parque é recortado por duas ruas, não formando assim uma área contínua e sim três fragmentos. A única edificação presente abriga o Museu de Biodiversidade do Cerrado.

Procedimentos

A comunidade de aves no Parque Santa Luzia foi estudada no período entre agosto de 2004 e agosto de 2005. Foram realizadas duas visitas mensais, do alvorecer até quatro horas depois, perfazendo um total 104 horas de observações.

Foram realizadas caminhadas pelas trilhas existentes no Parque, durante as quais foram realizados registros visuais (binóculo) e/ou acústicos (vocalizações) das espécies de aves presentes. Bibliografia especializada (RIDGELY; TUDOR, 1989; 1994; SICK, 1997; SOUZA, 2002), e gravações (VIELLIARD, 1995a; 1995b; 1999) foram recursos utilizados na identificação das espécies. A nomenclatura e a ordem taxonômica foram estabelecidas de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS - CBRO, 2005).

A Frequência de Ocorrência (FO) foi calculada para cada espécie de ave, sendo representada pelo número de meses em que cada uma foi registrada sobre o número total de meses investigados. Espécies com FO < 0.15 foram consideradas ocasionais (O); as com FO entre 0.15 e 0.60, prováveis residentes (P); e as com FO > 0.60, residentes (R), de acordo com Mendonça-Lima e Fontana (2000), adaptadas de Argel-de-Oliveira (1995).

As guildas alimentares foram estabelecidas a partir das observações de campo e da literatura, sendo consideradas os seguintes tipos de dieta: carnívoro (CAR), detritívoro (DET), frugívoro (FRU), granívoro (GRA), insetívoro (INS), nectarívoro (NEC) e onívoro (ONI) (FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2004; MOTTA-JÚNIOR, 1990; WILLIS, 1979). A ocupação vertical do espaço foi estimada visualmente, por estratificação, sendo classificada de acordo com o ambiente e a altura na qual a ave se encontrava em: 1- epígeo (sobre o solo); 2 - até 0,5 m de altura; 3 - de 0,5 a 2,0 m de altura; 4 - mais de 2,0 metros de altura; e 5 - vôo (categorias adaptadas de MATARAZZO-NEUBERGER, 1995). Aves observadas apenas na superfície da água foram desconsideradas.

Para verificar diferenças estatísticas em relação às estações seca e chuvosa, foi aplicado o teste qui-

quadrado (χ^2), com nível de significância de 0,05 (ZAR, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 130 espécies de aves no Parque Santa Luzia, distribuídas em: 16 ordens, 39 famílias e 117 gêneros. Passeriformes foi a ordem mais representativa, com 71 espécies (55% da riqueza avifaunística do Parque). A família com maior número

de espécies foi Tyrannidae (n = 23; 18%). Entre os grupos não-passeriformes, destaca-se Ciconiiformes (n = 8; 6%) (Tabela 1). O predomínio de Passeriformes já era esperado, uma vez que 414 das 759 (54,5%) espécies de aves que se reproduzem no Cerrado pertencem a essa ordem (SILVA, 1995). O número relativamente alto de espécies de Ciconiiformes (e.g. garças e socós) se deve, provavelmente, ao fato da área conter diversos ambientes aquáticos, incluindo córrego, lagoa artificial e brejos.

Tabela 1. Espécies de aves, registradas no Parque Municipal Santa Luzia (Uberlândia, MG), no período de agosto de 2004 a agosto de 2005. Ordem taxonômica e Nomenclatura seguem as determinações do CBRO (COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS - CBRO, 2005). Frequência de Ocorrência: R-residente, P- provável residente, O-ocasional; Ocupação do espaço: 1- superfície do solo; 2 - até 0,5 m de altura; 3 - de 0,5 a 2,0 m de altura; 4 - mais de 2,0 metros de altura; e 5 - em voo. Dieta: CAR-carnívoro, DET-detritívoro, FRU-frugívoro, GRA-granívoro, INS-insetívoro, NEC-nectarívoro, ONI-onívoro.

Táxons	Frequência de Ocorrência	Ocupação do Espaço	Dieta
ORDEM (-iformes)			
FAMÍLIA (-idae)			
ESPÉCIE Nome científico ("nome popular")			
Tinamiformes (1)*			
Tinamidae (1)			
<i>Crypturellus undulatus</i> ("jaó")	O	Não visto	ONI
Anseriformes (1)			
Anatidae (1)			
<i>Dendrocygna viduata</i> ("irerê")	O	5	ONI
Pelecaniformes (1)			
Anhingidae (1)			
<i>Anhinga anhinga</i> ("biguatinga")	P	4, 5	CAR
Ciconiiformes (8)			
Ardeidae (6)			
<i>Nycticorax nycticorax</i> ("garça-da-noite")	O	4, 5	CAR
<i>Butorides striatus</i> ("socozinho")	P	1, 2, 5	ONI
<i>Bubulcus ibis</i> ("garça-vaqueira")	P	5	INS
<i>Syrigma sibilatrix</i> ("maria-faceira")	R	4, 5	ONI
<i>Pilherodius pileatus</i> ("garça-real")	P	4, 5	ONI
<i>Egretta thula</i> ("garça-branca-pequena")	P	5	INS
Threskiornithidae (2)			
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> ("corocoró")	R	1, 2, 4, 5	ONI
<i>Theristicus caudatus</i> ("curicáca")	R	1, 4, 5	ONI
Cathartiformes (1)			
Cathartidae (1)			
<i>Coragyps atratus</i> ("urubú-de-cabeça-preta")	R	4, 5	DET
Falconiformes (7)			
Accipitridae (3)			
<i>Gampsonyx swainsonii</i> ("gaviãozinho")	O	3	CAR

<i>Ictinia plumbea</i> (“gavião-sovi”)	O	5	INS
<i>Rupornis magnirostris</i> (“gavião-carijó”)	R	4, 5	CAR
Falconidae (4)			
<i>Caracara plancus</i> (“carcará”)	R	4, 5	CAR
<i>Milvago chimachima</i> (“gavião-carrapateiro”)	R	4, 5	CAR
<i>Falco sparverius</i> (“quiriquiri”)	P	4, 5	CAR
<i>Falco femoralis</i> (“falcão-de-coleira”)	P	4, 5	CAR
Gruiformes (4)			
Rallidae (4)			
<i>Aramides cajanea</i> (“saracura-três-potes”)	R	1	ONI
<i>Laterallus viridis</i> (“sanã-castanha”)	P	1	ONI
<i>Laterallus melanophaius</i> (“sanã-parda”)	P	1	ONI
<i>Pardirallus nigricans</i> (“saracura-sanã”)	P	1	ONI
Charadriiformes (1)			
Charadriidae (1)			
<i>Vanellus chilensis</i> (“quero-quero”)	R	1, 5	ONI
Columbiformes (7)			
Columbidae (7)			
<i>Columbina talpacoti</i> (“rolinha-caldo-de-feijão”)	R	1,2,3,4,5	GRA
<i>Columbina squammata</i> (“fogo-apagou”)	R	1,2,3,4,5	GRA
<i>Columba livia</i> (“pombo-doméstico”)	R	V	GRA
<i>Patagioenas picazuro</i> (“pomba-asa-branca”)	R	1,2,3,4,5	FRU
<i>Patagioenas cayennensis</i> (“pomba-galega”)	R	1,4,5	FRU
<i>Zenaida auriculata</i> (“avoante”)	R	1,2,3,4,5	GRA
<i>Leptotila verreauxi</i> (“juriti-pupu”)	R	1,2,3,4,5	FRU
Psittaciformes (7)			
Psittacidae (7)			
<i>Orthopsittaca manilata</i> (“maracanã-de-cara-amarela”)	R	4, 5	FRU
<i>Diopsittaca nobilis</i> (“maracanã-pequena”)	R	4, 5	FRU
<i>Aratinga leucophthalma</i> (“periquitão-maracanã”)	R	4, 5	FRU
<i>Aratinga aurea</i> (“periquito-rei”)	P	4, 5	FRU
<i>Forpus xanthopterygius</i> (“tuim”)	R	4, 5	FRU
<i>Brotogeris chiriri</i> (“periquito-de-encontro-amarelo”)	R	4, 5	FRU
<i>Amazona aestiva</i> (“papagaio-verdadeiro”)	P	4, 5	FRU
Cuculiformes (3)			
Cuculidae (3)			
<i>Piaya cayana</i> (“alma-de-gato”)	R	3, 4, 5	INS
<i>Crotophaga ani</i> (“anu-preto”)	R	1,2,3,4,5	INS
<i>Guira guira</i> (“anu-branco”)	P	3, 4, 5	INS
Strigiformes (1)			
Strigidae (1)			
<i>Athene cunicularia</i> (“coruja-buraqueira”)	P	1, 3, 4, 5	INS
Apodiformes (7)			
Apodidae (1)			
<i>Tachornis squamata</i> (“tesourinha”)	R	4, 5	INS
Trochilidae (6)			
<i>Phaethornis pretrei</i> (“rabo-branco-acanelado”)	P	4, 5	NEC
<i>Eupetomena macroura</i> (“beija-flor-tesoura”)	R	3, 4, 5	NEC
<i>Colibri serrirostris</i> (“beija-flor-de-orelha-violeta”)	O	A	NEC
<i>Chlorostilbon aureoventris</i> (“besourinho-bico-vemelho”)	R	2, 3, 4, 5	NEC
<i>Thalurania furcata</i> (“beija-flor-tesoura-verde”)	P	2, 3, 4	NEC

<i>Amazilia fimbriata</i> (“beija-flor-de-garganta-verde”)	P	2, 3, 4, 5	NEC
Coraciiformes (3)			
Alcedinidae (3)			
<i>Ceryle torquatus</i> (“martim-pescador-grande”)	P	4, 5	CAR
<i>Chloroceryle amazona</i> (“martim-pescador-verde”)	P	4, 5	CAR
<i>Chloroceryle americana</i> (“martim-pescador-pequeno”)	P	4, 5	CAR
Galbuliformes (1)			
Galbulidae (1)			
<i>Galbula ruficauda</i> (“ariramba-de-cauda-ruiva”)	R	3, 4, 5	INS
Piciformes (6)			
Ramphastidae (1)			
<i>Ramphastos toco</i> (“tucanuçu”)	P	4, 5	ONI
Picidae (5)			
<i>Picumnus albosquamatus</i> (“pica-pau-anão-escamado”)	R	3, 4, 5	INS
<i>Melanerpes candidus</i> (“pica-pau-branco”)	P	4, 5	INS
<i>Veniliornis passerinus</i> (“picapauzinho-anão”)	P	3, 4	INS
<i>Colaptes melanochloros</i> (“pica-pau-verde-barrado”)	R	4, 5	INS
<i>Colaptes campestris</i> (“pica-pau-do-campo”)	P	4, 5	INS
Passeriformes (71)			
Thamnophilidae (3)			
<i>Taraba major</i> (“chorá-boi”)	R	3, 4	INS
<i>Thamnophilus doliatus</i> (“choca-barrada”)	R	2, 3, 4, 5	INS
<i>Herpsilochmus longirostris</i> (“chorozinho-bico-compr.”)*	R	3, 4, 5	INS
Furnariidae (5)			
<i>Furnarius rufus</i> (“joão-de-barro”)	R	1,2,3,4,5	INS
<i>Synallaxis frontalis</i> (“petrim”)	R	1,2,3,4,5	INS
<i>Cranioleuca vulpina</i> (“arredio-do-rio”)	P	2, 3	INS
<i>Phacellodomus ruber</i> (“graveteiro”)	R	2, 3, 4, 5	INS
<i>Hylocryptus rectirostris</i> (“fura-barreira”)*	R	1,2,3,4,5	INS
Tyrannidae (23)			
<i>Todirostrum cinereum</i> (“ferreirinho-relógio”)	R	3, 4, 5	INS
<i>Elaenia flavogaster</i> (“guaracava-de-barriga-amarela”)	R	3, 4, 5	ONI
<i>Elaenia spectabilis</i> (“guaracava-grande”)	R	3, 4, 5	FRU
<i>Camptostoma obsoletum</i> (“risadinha”)	R	3, 4, 5	INS
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (“bico-chato-orelha-preta”)	P	3, 4, 5	INS
<i>Myiophobus fasciatus</i> (“filipe”)	P	3, 4, 5	INS
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (“príncipe”)	P	3, 4, 5	INS
<i>Satrapa icterophrys</i> (“suiriri-pequeno”)	P	3, 4, 5	INS
<i>Xolmis cinereus</i> (“primavera”)	P	4, 5	INS
<i>Colonia colonus</i> (“viuvinha”)	P		INS
<i>Machetornis rixosa</i> (“suiriri-cavaleiro”)	R	1, 3, 4, 5	INS
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (“bentevizinho-asa-ferrugínea”)	O	4, 5	ONI
<i>Myiozetetes similis</i> (“bentevizinho-penacho-vermelho”)	R	4, 5	ONI
<i>Pitangus sulphuratus</i> (“bem-te-vi”)	R	1, 3, 4, 5	ONI
<i>Myiodynastes maculatus</i> (“bem-te-vi-rajado”)	P	4, 5	ONI
<i>Megarynchus pitangua</i> (“neinei”)	R	4, 5	ONI
<i>Empidonomus varius</i> (“peitica”)	P	4, 5	INS
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (“peitica”)	P	4, 5	ONI
<i>Tyrannus albogularis</i> (“suiriri-de-garganta-branca”)	P	4, 5	INS
<i>Tyrannus melancholicus</i> (“suiriri”)	R	3, 4, 5	INS
<i>Tyrannus savanna</i> (“tesourinha”)	P	4, 5	INS

<i>Myiarchus ferox</i> (“maria-cavaleira”)	P	4, 5	INS
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (“maria-cavaleira-rabo-enferru.”)	P	4, 5	INS
Pipridae (1)			
<i>Antilophia galeata</i> (“soldadinho”)*	O	4	FRU
Vireonidae (1)			
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (“pitiguari”)	R	3, 4, 5	ONI
Corvidae (1)			
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (“gralha-do-campo”)*	P	4	ONI
Hirundinidae (3)			
<i>Progne tapera</i> (“andorinha-do-campo”)	P	4, 5	INS
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (“andorinha-pequena-de-casa”)	R	4, 5	INS
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (“andorinha-serradora”)	R	4, 5	INS
Troglodytidae (2)			
<i>Thryothorus leucotis</i> (“garrinchão-de-barriga-vermelha”)	R	2,3,4,5	INS
<i>Donacobius atricapilla</i> (“japacanim”)	P	2, 3, 5	INS
Poliopitilidae (1)			
<i>Poliopitila dumicola</i> (“balança-rabo-de-máscara”)	R	2, 3, 5	INS
Turdidae (4)			
<i>Platycichla flavipes</i> (“sabiá-una”)	O	2, 3, 5	ONI
<i>Turdus rufiventris</i> (“sabiá-laranjeira”)	R	1,2,3,4,5	ONI
<i>Turdus leucomelas</i> (“sabiá-barranco”)	R	1,2,3,4,5	ONI
<i>Turdus amaurochalinus</i> (“sabiá-poca”)	R	1,2,3,4,5	ONI
Coerebidae (1)			
<i>Coereba flaveola</i> (“cambacica”)	R	3, 4, 5	NEC
Thraupidae (9)			
<i>Schistochlamys melanopis</i> (“sanhaçu-de-coleira”)	P	3, 4, 5	ONI
<i>Nemosia pileata</i> (“saíra-de-chapéu-preto”)	O	3, 4	ONI
<i>Eucometis penicillata</i> (“pipira-da-taoca”)	P	3, 4, 5	ONI
<i>Ramphocelus carbo</i> (“pipira-de-máscara”)	P	3, 4	ONI
<i>Thraupis sayaca</i> (“sanhaçu-do-mamoeiro”)	R	3, 4, 5	ONI
<i>Thraupis palmarum</i> (“sanhaçu-do-coqueiro”)	R	3, 4, 5	ONI
<i>Tangara cayana</i> (“saíra-amarela”)	R	3, 4, 5	ONI
<i>Tersina viridis</i> (“saí-andorinha”)	P	3, 4, 5	ONI
<i>Dacnis cayana</i> (“saí-azul”)	R	3, 4, 5	ONI
Emberizidae (8)			
<i>Zonotrichia capensis</i> (“tico-tico”)	P	3, 4	GRA
<i>Sicalis citrina</i> (“canário-rasteiro”)	O	3, 4	GRA
<i>Volatinia jacarina</i> (“tiziú”)	R	1,2,3,4,5	GRA
<i>Sporophila lineola</i> (“bigodinho”)	R	2, 3, 4, 5	GRA
<i>Sporophila nigricollis</i> (“baiano”)	R	2, 3, 4, 5	GRA
<i>Sporophila caerulea</i> (“coleirinho”)	P	2, 3, 4, 5	GRA
<i>Sporophila leucoptera</i> (“chorão”)	O	2	GRA
<i>Arremon flavirostris</i> (“tico-tico-de-bico-amarelo”)	R	1,2,3,4,5	GRA
Parulidae (2)			
<i>Basileuterus culicivorus</i> (“pula-pula”)	O	1, 2, 3	INS
<i>Basileuterus leucophrys</i> (“pula-pula-de-sobrancelha”)*	R	2, 3	INS
Icteridae (4)			
<i>Icterus cayanensis</i> (“encontro”)	P	4, 5	ONI
<i>Gnorimopsar chopi</i> (“pássaro-preto”)	R	4, 5	ONI
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (“garibaldi”)	R	2, 3, 4, 5	ONI
<i>Molothrus bonariensis</i> (“chopim”)	R	2, 3, 4, 5	ONI

Fringillidae (1)			
<i>Euphonia chlorotica</i> (“vivi”)	R	2, 3, 4, 5	ONI
Estrildidae (1)			
<i>Estrilda astrild</i> (“bico-de-lacre”)	R	2, 3, 4, 5	GRA
Passeridae (1)			
<i>Passer domesticus</i> (“pardal”)	R	1,2,3,4,5	ONI

Os valores entre parênteses indicam o número de espécies de cada táxon.

* - espécies endêmicas

Comparando-se a riqueza da avifauna no Parque Santa Luzia com as registradas em outras áreas urbanas de Uberlândia, notamos que o número de espécies encontrado foi relativamente alto. No Campus Umarama da Universidade Federal de Uberlândia foram registradas 91 espécies de aves (FRANCHIN et al., 2004). Em cinco praças da cidade foram encontradas 72 espécies (FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2002). No Parque Municipal do Sabiá (maior Parque urbano da cidade – 184 ha), foram registradas 149 espécies de aves (FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2004).

Uma maior complexidade estrutural da vegetação pode aumentar localmente a diversidade de aves (ANJOS; LAROCA, 1989; BESSINGER; OSBORNE, 1982; MATARAZZO-NEUBERGER, 1995; MOTTA-JÚNIOR, 1990). Dessa forma, acreditamos que a diversidade de ambientes verificada no Parque (mata associada a vereda e brejos e a presença da lagoa artificial) seja um fator determinante para a manutenção da riqueza de espécies de aves no local.

Foram obtidos 11 novos registros na área urbana da cidade de Uberlândia: *Amazona aestiva*, *Arremon flavirostris*, *Chrysomus ruficapillus*, *Colonia colonus*, *Cranioleuca vulpina*, *Crypturellus undulatus*, *Donacobius atricapilla*, *Laterallus melanophaius*, *Pardirallus nigricans*, *Platycichla flavipes*, *Sporophila leucoptera* (FRANCHIN et al., 2004; FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2004; VALADÃO; FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2006).

Também foram registradas cinco espécies endêmicas do Cerrado: *Antilophia galeata*, *Cyanocorax cristatellus*, *Hylocryptus rectirostris*, *Herpsilochmus longirostris* e *Basileuterus leucophrys* (SILVA, 1997). As três últimas foram classificadas como residentes no Parque. Cavalcanti (1988) ressalta que a maioria das aves endêmicas do Cerrado ainda é comum; porém, é necessário que se estabeleçam, com urgência, novas áreas de conservação para sua proteção. Tais resultados demonstram a importância do Parque Santa Luzia para conservação da avifauna.

A curva acumulativa de espécies apresentou uma tendência à estabilização a partir do sexto mês de amostragem (janeiro de 2005), o que sugere que a maioria da avifauna foi amostrada (Figura 1). A média de espécies registradas mensalmente na estação seca foi de 77 espécies e na chuvosa 82. O número médio de espécies registradas nesta estação foi maior que na seca por se tratar do período reprodutivo da maioria das aves, o que facilita sua detecção em campo (MATARAZZO-NEUBERGER, 1995; SICK, 1997). Entretanto, ao se comparar o número de espécies registrado durante a estação chuvosa (n = 117) com o da estação seca (n = 120), verifica-se que os valores não diferem estatisticamente ($\chi^2 = 0,038$; gl = 1; p > 0,05).

Os tipos de dieta observados foram: insetívoro (35%), onívoro (32%), granívoro (10%), frugívoro (9%), carnívoro (8%), nectarívoro (5%) e detritívoro (1%). O predomínio de espécies insetívoras e onívoras (45 e 41 espécies, respectivamente) no Parque Santa Luzia correspondeu ao padrão observado em outras áreas urbanas brasileiras (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1995; D'ANGELO-NETO et al., 1998; FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2004; KRÜGEL; ANJOS, 2000; MATARAZZO-NEUBERGER, 1995; MOTTA-JÚNIOR, 1990; VALADÃO; FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2006; VILLANUEVA; SILVA, 1996). No ambiente urbano, insetívoros e onívoros são representados, normalmente, por espécies generalistas (VILLANUEVA; SILVA, 1996). Além disso, um grande número de insetívoros e onívoros presentes em pequenos fragmentos é esperado, pois esses hábitos alimentares funcionam como “efeito-tampão” contra as flutuações no suprimento alimentar, que restringem a ocorrência de frugívoros e nectarívoros, além de insetívoros mais especializados (WILLIS, 1979).

As espécies residentes (n = 69 espécies) e prováveis residentes (n = 48) representaram juntas 90% das espécies de aves que foram registradas no Parque Santa Luzia, o que ressalta a importância deste logradouro para a manutenção das aves no ambiente urbano da cidade de Uberlândia.

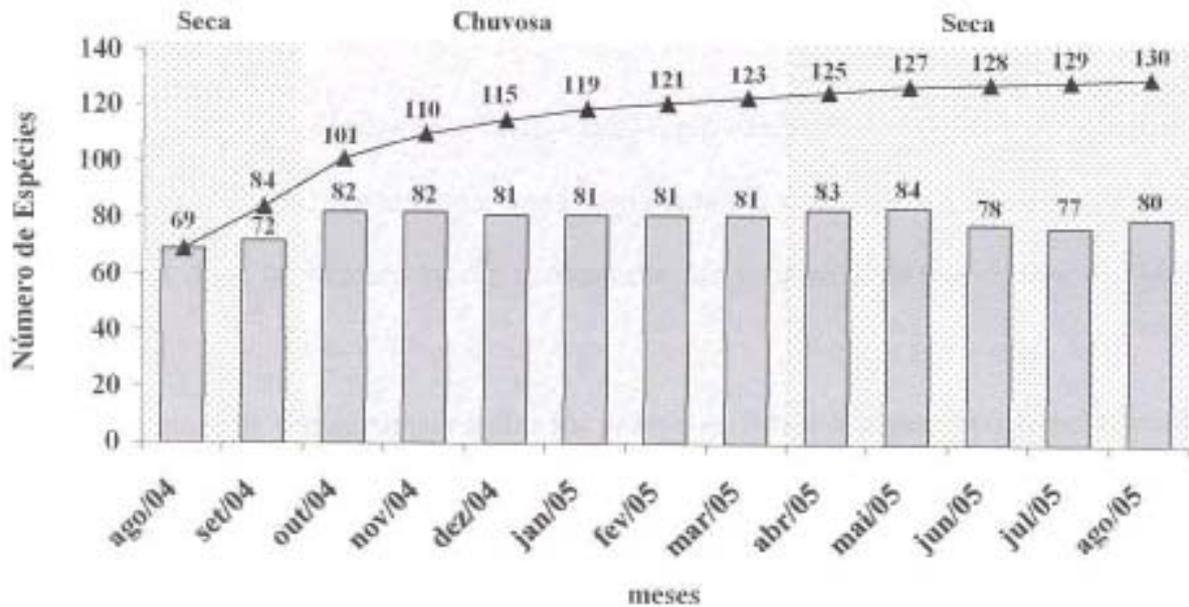


Figura 1. Curva acumulativa (linha) e número mensal (colunas) das espécies de aves registradas no Parque Municipal Santa Luzia, Uberlândia, MG (2004-2005).

Os espaços verticais mais utilizados pelas aves foram o arbóreo e o aéreo. O oposto se verificou em relação aos estratos herbáceo e epigeu (Figura 2). A preferência pelo estrato arbóreo corrobora Sick (1966), que afirma que: “a avifauna característica do cerrado é, em boa parte, uma fauna de mata, uma fauna arborícola”. Esse resultado também está de acordo com o estudo realizado por Matarazzo-Neuberger (1995), em parques e praças da Grande São Paulo. A baixa preferência pelo

estrato epigeu (27 espécies) reforça os resultados obtidos em vários estudos no ambiente urbano (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1995; MATARAZZO-NEUBERGER, 1995; VALADÃO; FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2006). Por outro lado, Bessinger e Osborne (1982), em estudo realizado na área urbana de Oxford (Ohio, E.U.A.), verificaram que as aves forragearam primariamente no solo (epigeu).

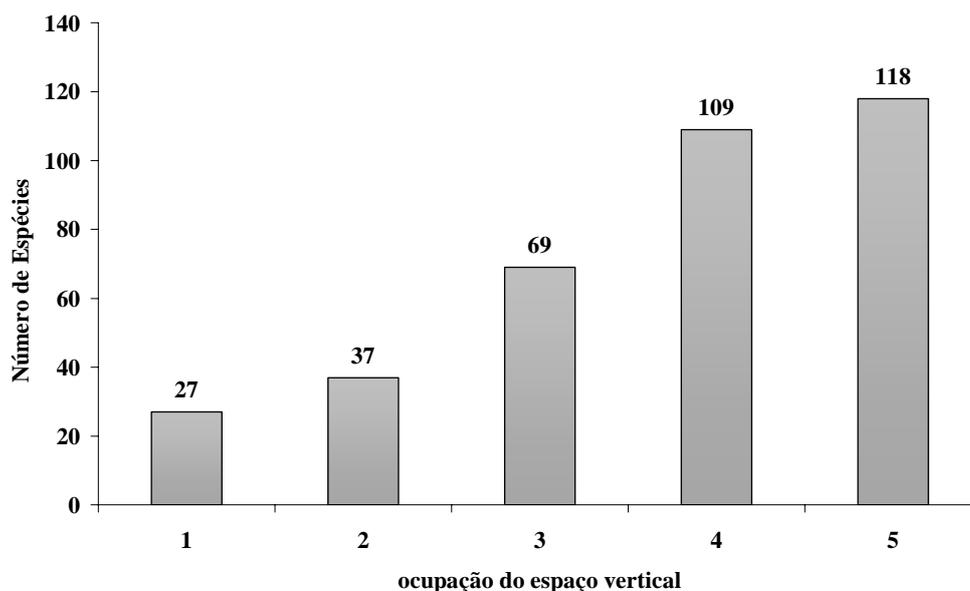


Figura 2. Distribuição das espécies de aves de acordo com a ocupação do espaço vertical no Parque Municipal Santa Luzia, Uberlândia, MG (2004-2005). Ocupação do espaço vertical: 1 – superfície do solo; 2 – até 0,5 m de altura; 3 – de 0,5 a 2,0 m de altura; 4 – mais de 2,0 metros de altura; e 5 – em voo.

CONCLUSÃO

O Parque Municipal Santa Luzia apresenta uma avifauna rica, que inclui não apenas espécies de aves comuns na área urbana, mas também espécies endêmicas do Cerrado, o que demonstra sua importância para a manutenção e conservação da avifauna na cidade de Uberlândia.

AGRADECIMENTOS

A todos que colaboraram, direta ou indiretamente, com o desenvolvimento da presente pesquisa; à administração do Parque pelas facilidades oferecidas. Ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (Processo B-026/2004). À FAPEMIG pelo Auxílio Financeiro (Processo n. CRA 897/03).

ABSTRACT: This work aimed to evaluate the composition of the avifauna in the Santa Luzia Park, located in the periphery of municipality of Uberlândia, State of Minas Gerais. It has about 28 ha and possesses a fragment of Forest Gallery associated to a Vereda. The bird community was studied from August of 2004 to August of 2005. We performed two monthly visits, from dawn to four hours later (104 hours of observations). During walks on trails, visual and/or acoustic records were accomplished. A total of 130 species (16 orders, 39 families and 117 genera) was registered. Five species were endemic of the Cerrado: *Antilophia galeata*, *Basileuterus leucophrys*, *Cyanocorax cristatellus*, *Hylocryptus rectirostris* and *Herpsilochmus longirostris*. About 90% of the birds were classified as resident and probable resident. Insectivorous (n = 45) and omnivorous (n = 41) were predominant groups. The results show that the Santa Luzia Park presents a rich avifauna, including common birds of urban areas as well as endemic species of the Cerrado, which demonstrating its importance for the conservation of the avifauna.

KEYWORDS: Birds. Cerrado. Urban Parks. Urban Ecology. Urban Ecosystem.

REFERÊNCIAS

-
- ANDRADE, M. A. **Aves silvestres:** Minas Gerais. Belo Horizonte: Conselho Internacional para Preservação das Aves, Brasil, 1997. 176 p.
- ANJOS, L.; LAROCA, S. Abundância relativa e diversidade específica de aves em duas comunidades urbanas de aves de Curitiba. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, Curitiba, v. 32, n. 4, p. 637-643, 1989.
- ARAÚJO, G. M.; NUNES, J. J.; ROSA, A. G.; RESENDE, E. J. Estrutura comunitária de vinte áreas de cerrado residuais no município de Uberlândia, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 7-14, abr. 1997.
- ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. Aves e vegetação em um bairro residencial da cidade de São Paulo (São Paulo, Brasil). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 81-92, mês 1995.
- BESSINGER, S. R.; OSBORNE, D. R. Effects of urbanization on avian community organization. **Condor**, San Francisco, v. 84, n. 1, p. 75-83, fev. 1982.
- BLAIR, R. B. Birds and butterflies along an urban gradient: surrogate taxa for assessing biodiversity? **Ecological Application**, Washington, v. 9, n. 1, p. 164-170, fev. 1982.
- CAVALCANTI, R. B. Bird species richness and conservation in the Cerrado region of Central Brazil. **Studies in Avian Biology**, v. 19, n.1, p. 244-249, 1999.
- CAVALCANTI, R. B. Conservation of birds in the Cerrado of Central Brazil. In.: GORIUP, P. D. (ed.). Ecology and conservation of grassland birds. Cambridge: International Council for Bird Preservation Technical Publication, 1988. n. 7, p. 59-66.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Listas das aves do Brasil**. Versão 1/2/2005. Disponível em: <<http://www.ib.usp.br/cbro>>. Acesso em: 05 fev. 2005.

D'ANGELO-NETO, S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. O.; COSTA, F. A. F. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no Campus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 463-472, ago. 1998.

FAHRIG, L.; MERRIAM, G. 1994. Conservation of fragmented populations. **Conservation Biology**, v. 8, n. 1, p. 50-59.

FRANCHIN A. G.; OLIVEIRA, G. M.; MELO, C.; TOMÉ, C. E. R.; MARÇAL JÚNIOR, O. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, MG). **Revista Brasileira Zoociências**, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p. 219-230, dez. 2004.

FRANCHIN, A. G.; MARÇAL JÚNIOR, O. A riqueza da avifauna urbana em praças de Uberlândia (MG). **Revista Eletrônica Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-20, jan. 2002.

FRANCHIN, A. G.; MARÇAL JÚNIOR, O. A riqueza da avifauna do Parque do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 179-202, mai. 2004.

GAVARESKI, C. A. Relation of park size and vegetation to urban bird populations in Seattle, Washington. **Condor**, San Francisco, v. 78, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1976.

GILBERT, O. L. **The ecology of urban habitats**. London: Chapman and Hall, 1989. 369 p.

HERMY, M.; CORNELIS, J. Towards a monitoring method and a number of multifaceted and hierarchical biodiversity indicators for urban and suburban parks. **Landscape and Urban Planning**, Texas, v. 49, n. 3-4, p. 149-162, julho 2000.

HORTA, A.; DIAS, B.; SANTO, C.V.E.; COSTA, C. R.; FURLANI, C.; HERMANN, G.; FONSECA, G. A. B.; OLIVEIRA, H.; CORADIN, H.; PINTO, R. P.; FILHO, L. C. R.; PÁDUA, M. T. J.; PEREIRA, P. G. P., CAVALCANTI, R. B.; MAGALHÃES, R.; OLIVERI, S. (Org.). Cerrado e Pantanal. In: **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília: MMA/SBF, 2002. p. 175-214.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2000. **Censo demográfico 2000: Resultado do universo relativo às características da população e dos domicílios**. Uberlândia, MG. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 fev. 2003.

KATTAN, G. H.; ALVAREZ-LÓPEZ, H.; GIRALDO, M. Forest fragmentation and bird extinction: San Antonio eighty years later. **Conservation Biology**, v. 8, n. 1, p. 138-146, mar. 1994.

KRÜGEL, M. M.; ANJOS, L. Birds communities in forest remnants in the city of Maringa, Parana State, Southern Brazil. **Ornitologia Neotropical**, v. 11, p. 315-330, 2000.

MACHADO, R. B. **A fragmentação do Cerrado e efeitos sobre a avifauna na região de Brasília – DF**. 170f. 2000. Tese de Doutorado - Universidade de Brasília, Brasília.

MACHADO, R. B.; LAMAS, I. R. A avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. **Ararajuba**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 15-22, jun. 1996.

MACHADO, A. B. M.; FONSECA, G. A. B.; MACHADO, R. B.; AGUIAR, L. M. S.; LINS, L. V. **Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1998.

- MARINI, M. Â. Menos matas, menos pássaros. **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 15-22, jan./fev.1996.
- MARINI, M. Â. Effects of forest fragmentation on birds of the Cerrado region, Brazil. **Birds Conservation International**, Manchester, v. 11, n. 1, p. 11-23, mar. 2001.
- MATARAZZO-NEUBERGER, W. M. Comunidade de cinco parques e praças da Grande São Paulo, estado de São Paulo. **Ararajuba**, São Carlos, v. 3, p. 13-19, dez. 1995.
- MENDONÇA-LIMA, A.; FONTANA, C. S. Composição, frequência e aspectos biológicos da avifauna no Porto Alegre Country Clube, Rio Grande do Sul. **Ararajuba**, São Carlos, v. 8, n. 1, p. 1-8, jun. 2000.
- MOTTA-JÚNIOR, J. C. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, São Carlos, v. 1, p. 65-71, ago. 1990.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, London, v. 403, p. 853-858, fev. 2000.
- NASCENTES, I.; FELTRAN, R. B.; BRANDÃO, V.; ZACA, W. 2002. **Plano de manejo do Parque Municipal Santa Luzia**. Uberlândia, 39 p.
- PIMENTA, J. L. F. Comportamento de *Progne* (Aves: Hirundinidae) em local de dormida em Uberlândia, MG, Brasil. **Revista Científica Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 3-12, 1993.
- RIDGELY, R. S.; TUDOR, G. **The birds of South America: The oscine passerines**. Austin: University of Texas, 1989. v. 1, 516 p.
- RIDGELY, R. S., TUDOR, G. **The birds of South America: The suboscine passerines**. Austin: University of Texas, 1994. v. 2, 814 p.
- ROSA, R.; LIMA, S. C.; ASSUNÇÃO, W. L. Abordagem preliminar das condições climáticas de Uberlândia. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 3, n. 5 e 6, p. 91-108, jan./dez. 1991.
- SICK, H. As aves do Cerrado como fauna arborícola. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 38, n. 2, p. 355-363, abr. 1966.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 836 p.
- SIEGLER, I. A. **A fauna urbana de Uberlândia (MG), com destaque à avifauna: um estudo de biogeografia ecológica**. 1981. 179 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- SILVA, J. M. C. Birds of the Cerrado Region, South America. **Steenstrupia**, Copenhagen, v. 21, p. 69-92, set. 1995.
- SILVA, J. M. C. Endemic bird species and conservation in de Cerrado Region, South America. **Biodiversity and Conservation**, Québec, v. 6, n. 3, p. 435-450, set. 1997.
- SILVEIRA, A. P.; CARDOSO, H. H.; PIMENTA, J. L. F. Levantamento da avifauna do Campus Umuarama - Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, Minas Gerais. **Revista Científica Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 22-31. dez 1989.
- SOUZA, D. **All the birds of Brazil: an identification guide**. Salvador: DALL, 2002. 356 p.

SOUZA, F. L. Avifauna da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. **Biotemas**, Florianópolis, v. 8, n. 8, p. 100-109. 1995.

TUBELIS, D. P.; CAVALCANTI, R. B. A comparison of bird communities in natural and disturbed non-wetland open habitats in the Cerrado's central region, Brazil. **Bird Conservation International**, v. 10, n. 4, p. 331-350, dez. 2000.

VALADÃO, R. M.; FRANCHIN, A. G.; MARÇAL-JÚNIOR, O. A avifauna no Parque Municipal Victorio Siquierolli, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, Florianópolis, v. 19, n. 1, mai. 2006. No prelo.

VILLANUEVA, R. E. V.; SILVA, M. Organização trófica da avifauna do Campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. **Biotemas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 57-69. 1996.

VIELLIARD, J. **Guia Sonoro das aves do Brasil**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995a. 1 CD.

VIELLIARD, J. **Canto de aves do Brasil**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995b.

VIELLIARD, J. **Aves do Pantanal**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

WILLIS, E. O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in Southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1-25, jul. 1979.

ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**. New Jersey: Prentice Hall, 1999. 663 p.